



PALEODEST Paleontologia em Destaque

ISSN 1807-2550 – Sociedade Brasileira de Paleontologia

UMA DOAÇÃO CENTENÁRIA. O MISTÉRIO DAS AMOSTRAS BRASILEIRAS NA COLEÇÃO GEOLÓGICA DO “REAL COLLEGIO CARLO ALBERTO DI MONCALIERI”, TURIM, ITÁLIA

VITTORIO PANE¹

ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES^{2,*}

RAFAEL COSTA DA SILVA³ 

¹Museo Geologico Sperimentale, Club Alpino Italiano, Sezione di Giaveno, Piazza Colombatti, 14, 10094 Giaveno (TO), Itália.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Serviço Geológico do Brasil, Museu de Ciências da Terra, Av. Pasteur, 404, Praia Vermelha, 22290-255, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

vpane_mgs@caigiaveno.com, af07509@gmail.com, rafael.costa@sgb.gov.br

*Autor correspondente: af07509@gmail.com

v. 38, n. 79, p. 16-31, 2023. doi:10.4072/paleodest.2023.38.79.02

Recebido em: 25 de outubro de 2023

Aceito em: 19 de dezembro de 2023



Pane et al., 2023. *Paleontologia em Destaque*, v. 38, n. 79, p. 30, Figura 15.

UMA DOAÇÃO CENTENÁRIA. O MISTÉRIO DAS AMOSTRAS BRASILEIRAS NA COLEÇÃO GEOLÓGICA DO “REAL COLLEGIO CARLO ALBERTO DI MONCALIERI”, TURIM, ITÁLIA

VITTORIO PANE¹ 

ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES^{2,*} 

RAFAEL COSTA DA SILVA³ 

¹Museo Geologico Sperimentale, Club Alpino Italiano, Sezione di Giaveno, Piazza Colombatti, 14, 10094 Giaveno (TO), Itália.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Serviço Geológico do Brasil, Museu de Ciências da Terra, Av. Pasteur, 404, Praia Vermelha, 22290-255, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

vpane_mgs@caigiaveno.com, af07509@gmail.com, rafael.costa@sbg.gov.br

*Autor correspondente: af07509@gmail.com

RESUMO

Trabalhos de curadoria nas coleções geológicas do *Real Collegio Carlo Alberto* em Moncalieri, Turim, Itália, revelaram a presença de minerais e rochas brasileiras pertencentes ao antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB). São 28 amostras identificadas pela presença das etiquetas datilografadas em português contendo o nome do SGMB, numeração de uma coleção, nome da amostra e respectiva localidade de procedência. Sem uma documentação primária adequada, a presença da coleção do SGMB no *Real Collegio* se tornou um mistério quanto a sua origem. Entretanto, pesquisas junto aos relatórios anuais do diretor do SGMB revelaram o encaminhamento, em 1927, de uma coleção de 140 minerais à embaixada brasileira em Roma. A ausência de outras informações de remessas de coleções à Itália nos relatórios subsequentes permitiu, portanto, a conclusão de que as amostras enviadas à embaixada em Roma seriam a fonte das amostras descobertas no *Real Collegio Carlo Alberto*.

Palavras-chave: Coleção mineralógica, *Real Collegio Carlo Alberto*, Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil.

ABSTRACT

A centennial donation. The mystery of the brazilian samples in the geological collection of the Real Collegio di Moncalieri, Turin, Italy. A curatorial investigation conducted at the geological collections of the Real Collegio Carlo Alberto in Moncalieri, Turin, Italy, revealed the presence of minerals and rocks from Brazil that were once part of the former Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (Brazilian Geological and Mineralogical Survey). Twenty-eight samples were identified through typed labels in Portuguese, indicating the association with the “Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil,” sequential numbers assigned within a collection, sample identification, and the respective locality of origin. The absence of primary documentation raises questions about the origin of the Brazilian collection at the Real Collegio. However, further investigation into the annual reports of the Brazilian survey uncovered that, in 1927, a collection of 140 minerals was dispatched to the Brazilian embassy in Rome. No additional information in subsequent reports regarding the dispatch of collections to Italy by the Brazilian survey led the authors to conclude that the samples sent to the Brazilian embassy in Rome in 1927 are the same collection discovered at the Real Collegio Carlo Alberto in Moncalieri.

Keywords: Mineralogical collection, Real Collegio Carlo Alberto, Brazilian Geological and Mineralogical Survey.

INTRODUÇÃO

A preparação de coleções de minerais, rochas e fósseis a partir de duplicatas presentes nos respectivos acervos e enviadas a instituições de ensino e pesquisa tanto no Brasil como no exterior foi uma atividade frequente nas duas maiores instituições brasileiras de história natural, o Museu Nacional e o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB). Inicialmente, no Museu Nacional (MN), na segunda metade dos oitocentos, coleções de fósseis foram enviadas por Orville Adalbert Derby (1851-1915) para estudo por paleontólogos norte-americanos como John Mason Clarke (1857-1925) e Charles Abiathar White (1826-1910), cujos resultados foram posteriormente divulgados em publicação da própria instituição (White, 1887; Clarke, 1896, 1899a, 1899b). Já como diretor do SGMB, em seguida à sua fundação, Derby enviou coleções do Serviço Geológico para estudo novamente a John Mason Clarke e também à Carlota Joaquina Maury (1874-1938), que também publicaram seus resultados (Clarke, 1913; Maury, 1924, 1930, 1934).

Além das coleções científicas remetidas para estudo, ambas as instituições enviaram em datas subsequentes coleções didáticas para instituições de ensino no Brasil, como o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e também no exterior. Amostras brasileiras de uma dessas coleções, identificadas em etiquetas como pertencentes ao SGMB, foram recentemente encontradas no *Real Collegio di Moncalieri*, em Turim, Itália. A elucidação de como e quando essas amostras foram encaminhadas à Itália tornou-se o principal objetivo deste trabalho, cujas abordagens se encontram em seguida.

O REAL COLLEGIO CARLO ALBERTO DI MONCALIERI E O SERVIÇO GEOLÓGICO E MINERALÓGICO DO BRASIL

Fundado em 1838 pelo rei Carlo Alberto I da Sardenha (1798-1849) da Casa de Saboia e nomeado em sua homenagem, o *Real Collegio Carlo Alberto* está situado na Via Real Collegio, 30, na comuna italiana de Moncalieri, na província de Turim (Figura 1; Real Collegio Carlo Alberto, 2022). Inaugurado em 3 de novembro de 1838 e administrado pelos padres Barnabitas, o *Real Collegio di Moncalieri* tinha por finalidade preparar no mais alto nível os filhos descendentes da aristocracia piemontesa e da alta burguesia. Durante os 160 anos de sua existência, o *Real Collegio di Moncalieri* transformou-se em um importante centro de produção cultural e científica, onde lecionaram cientistas famosos, como o padre Luigi Maria Bruzza (1813-1883), arqueólogo, que fundou a coleção arqueológica com base em seu acervo particular, e o padre Francesco Denza (1834-1894), que fundou e dirigiu o Observatório Meteorológico (*Osservatorio meteorologico*) (Bertolotto, 1997, p. 139; Patrino, 2020). Com o tempo, o *Real Collegio di Moncalieri* transformou-se em um verdadeiro museu, contendo a Biblioteca Histórica com cerca de 40.000 volumes, o Museu de História Natural (com uma ampla seção zoológica e seções de anatomia comparada, entomológica, botânica, mineralógica e paleontológica,



Figura 1. Fachada do prédio do *Real Collegio Carlo Alberto* em Moncalieri, Turim, Itália. Nota-se no topo do prédio a torre do Observatório Meteorológico do padre Francesco Denza. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 1. Facade of the Real Collegio Carlo Alberto in Moncalieri, Turin, Italy, featuring the prominent tower of Father Francesco Denza's Meteorological Observatory at the pinnacle. Source: Photograph by Domenico Rostagno.

e arqueológica e etnográfica, expostas ao longo dos corredores da instituição), pinturas, instrumentos científicos, o Observatório Metereológico e os boletins metereológicos do padre Denza (Figura 2), (Bertolotto, 1997, p. 93 e 139; Real Collegio Carlo Alberto, 2022). Na coleção mineralógica e na paleontológica encontrava-se o amplo acervo de minerais, rochas e fósseis.

Em 1998, devido às dificuldades que se avolumaram ao longo dos anos, o *Real Collegio di Moncalieri* encerrou suas atividades aguardando um novo uso para o complexo de prédios.

Em 2004 foi criada a fundação por iniciativa conjunta da Companhia de São Paulo (*Compagnia di San Paolo*) e a Universidade de Turim (*Università degli Studi di Torino*) visando a pesquisa e alta educação nas ciências sociais e, em 2017, o novo *Collegio Carlo Alberto*, cujo prédio está situado em frente à *Piazza Arbarello*, após permanecer negligenciado por mais de dez anos, foi então reformado abrigoando a nova fundação (Collegio Carlo Alberto, 2022).

As novas reformas e destino da instituição levou à necessidade de reavaliação e recuperação das coleções e, entre essas, a coleção geológica exposta nos amplos armários de madeira e vitrines que se encontram em um dos corredores do prédio (Figura 3). São cerca de 34 armários, sendo nove com fósseis, cinco com rochas, dois com a litoteca e os demais com minerais, tendo 14 prateleiras em cada onde se encontram as caixinhas com as amostras em exposição (Figura 4). A coleção mineralógica é internacional, contendo amostras da América do Sul (Brasil, Chile e Argentina), América do Norte (Estados Unidos e México), África do Sul e de outros países europeus como a Rússia (Sibéria) e Alemanha. No



Figura 2. Detalhe da fachada do prédio do *Real Collegio Carlo Alberto di Moncalieri* com a torre do Observatório Metereológico no topo. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 2. Photographic detail of the building facade of the *Real Collegio Carlo Alberto* of Moncalieri with the tower of the Metereological Observatory at the top. Source: photography of Domenico Rostagno.



Figura 3. Um dos corredores do *Real Collegio di Moncalieri* com os armários das coleções geológicas expostas para visitação. Fotografia de Vittorio Pane.

Figure 3. Perspective of a corridor at the *Real Collegio di Moncalieri* showcasing cabinets housing the exhibited geological collections. Source: Photograph by Vittorio Pane.



Figura 4. Um dos armários da coleção do *Real Collegio di Moncalieri* contendo as prateleiras com as amostras expostas para visitação. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 4. A cabinet from the collection at the *Real Collegio di Moncalieri*, displaying shelves and samples. Source: Photograph by Domenico Rostagno.

fim dos oitocentos, a coleção mineralógica teve seu acervo substancialmente aumentado com a doação de 2.000 minerais pelo príncipe Vittorio Napoleone e, na década de 1920, a coleção mineralógica era talvez a mais completa das coleções existentes no *Real Collegio di Moncalieri* (Bertolotto, 1997, p. 94 e 97). Atualmente a coleção mineralógica possui um Livro de Tombo ou Catálogo, mas que se encontra incompleto (Figuras 5 e 6). Com 1.992 amostras registradas, o catálogo faz referência a 18 amostras brasileiras (Tabela 1), mas que não tem correspondência com as amostras brasileiras enviadas pelo SGMB; a falta de registro no catálogo das localidades de procedência das amostras brasileiras citadas dificulta a possibilidade de correspondência das amostras brasileiras das duas coleções. Apesar do grande número de amostras cadastradas no Catálogo, um número acentuado de amostras, não computado, foi provavelmente perdido ou furtado ao longo do tempo, durante ou após o encerramento das atividades do *Real Collegio di Moncalieri*.

Separada em armários próprios (Figuras 7 e 8) há uma coleção de fósseis que, entretanto, não possui fósseis brasileiros, mas contém amostras como os peixes fósseis do Monte Bolca (na província de Verona, Veneto, Itália) e invertebrados fósseis do Piemonte (Figura 9). Não foi, porém, encontrado o Livro de Tombo ou Catálogo da coleção paleontológica.

Para o trabalho de curadoria e recuperação da coleção foi contactado o geólogo Vittorio Pane do *Museo Geologico Sperimentale* do *Club Alpino Italiano, Sezione di Gaviuno, Torino*. Durante o trabalho de recuperação da coleção, e para

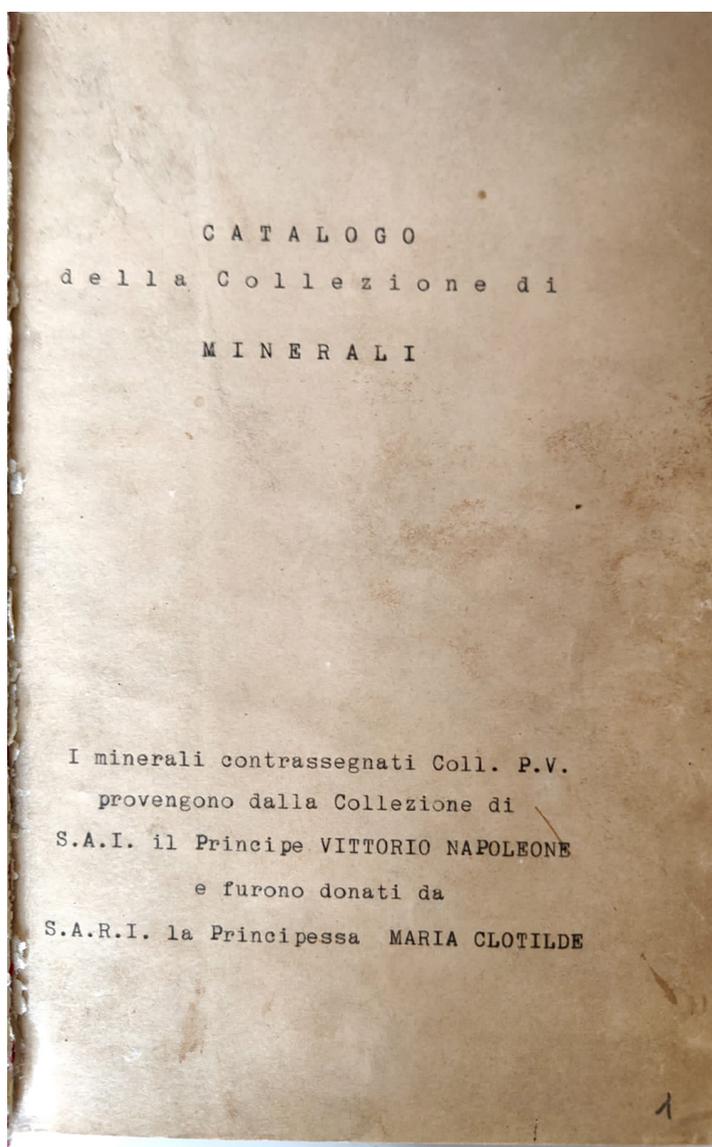


Figura 5. Catálogo da coleção de minerais do *Real Collegio di Moncalieri*. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 5. Catalogue of the mineralogical collection of the *Real Collegio di Moncalieri*. Source: photography of Domenico Rostagno.

1000	Oligisto XX sulla Lava del Vesuvio	
1001	Oligisto lamellare	
1002	Oligisto a Rose su Cristalli di Adularia	San Gottardo
1003		
1004	Oligisto a Rose	San Gottardo
1005	Oligisto	Brasile
1006	Oligisto	
1007		
1008	Oligisto iridescente stalattitico	
1009	Oligisto iridescente stalattitico	
1010	Oligisto alterato superficialmente	Isola d'Elba
1011		
1012	Ematite pisolitica	
1013	Ematite terrosa (Oera rossa)	Sasso (Toscana)
1014	Ematite con Smeriglio	Efeso
1015	Ematite	
1016	Oligisto	Brosso (Ivrea)
1017	Magnetite	Furva (Bormio)
1018	Magnetite	Bormio
1019		

Figura 6. Página 58 do catálogo da coleção de minerais do *Real Collegio di Moncalieri*. Nela pode-se observar que a numeração existente não corresponde à numeração das etiquetas da coleção de minerais brasileiros enviados pelo SGMB. No catálogo constam apenas os nomes dos minerais e a procedência das amostras. Em detalhe, como número 1005 do catálogo, encontra-se um mineral brasileiro, uma amostra de “Oligisto” (Hematita) proveniente do Brasil. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 6. Page 58 of the mineralogical collection catalogue from the *Real Collegio di Moncalieri* reveals a discrepancy in numbering compared to the labels of the Brazilian minerals sent by the Brazilian Geological and Mineralogical Survey. The catalogue only provides identifications and locality information for the samples. Notably, entry number 1005 features a Brazilian mineral, a sample of “Oligisto” (hematite) from Brazil. Source: Photograph by Domenico Rostagno.

sua surpresa, Vittorio Pane encontrou amostras de minerais e rochas com as respectivas etiquetas, e também etiquetas isoladas, tendo como procedência o antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB), atual Serviço Geológico do Brasil/Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (SGB/CPRM) (Figura 10).

O Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB) foi criado em 10/01/1907 através do decreto nº 6.323, tendo como seu primeiro diretor de 1907 a 1915 o geólogo norte-americano Orville Adalbert Derby, “com a finalidade de estudar a estrutura geológica, a mineralogia e os meios e recursos minerais do território brasileiro” (Camargo, 2019). Inicialmente localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, posteriormente, em novembro de 1909, foi transferido para o prédio situado na Av. Pasteur, 404, no bairro da Urca na mesma cidade (Figura 11). O SGMB permaneceu com esta designação até 1933, quando passou a ser denominado como Instituto Geológico e Mineralógico do Brasil (decreto nº 22.380 de 20/01/1933). No mesmo ano, através do decreto nº 23.016 de 28/07/1933, foi criada a Diretoria Geral

Tabela 1. Lista das amostras brasileiras registradas no Catálogo de Minerais do *Real Collegio di Moncalieri*. Levantamento feito por Vittorio Pane.
Table 1. List of the brazilian samples registered at the Mineralogical Catalogue of the Real Collegio di Moncalieri. Reserach done by Vittorio Pane.

Número de tombo no Catálogo de Minerais		Nome da amostra
1	83	Quartzo rosa (Salinas)
2	86	Quartzo enfumaçado
3	418	Rutilo
4	475	Barita granulada
5	922	Pirita alterada
6	1005	Hematita
7	1054	Limonita estalactítica
8	1098	Columbita
9	1126	Schelita
10	1154	Rodocrosita com pirolusita
11	1433	Minério aurífero
12	1586	Amianto
13	1590	Amianto
14	1652	Berilo água-marinha
15	1784	Topázio (Rodrigo Silva)
16	1797	Distene com pirofilita
17	1856	Turmalina verde
18	1917	Mica



Figura 7. Armários contendo parte da coleção paleontológica do *Real Collegio di Moncalieri*. Fotografia de Domenico Rostagno.
Figure 7. Cabinets showcasing a significant portion of the paleontological collection at the Real Collegio di Moncalieri. Source: Photograph by Domenico Rostagno.



Figura 8. Outro armário contendo parte da coleção paleontológica e litológica do *Real Collegio di Moncalieri*. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 8. Another cabinet featuring the paleontological and lithological collections at the *Real Collegio di Moncalieri*. Source: Photograph by Domenico Rostagno.

de Produção Mineral, diminuindo o escopo de sua atuação (Camargo, 2019). Em 1934, com a extinção da Diretoria Geral, foi criado o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), que por sua vez foi extinto em 2017 e criada a Agência Nacional de Mineração (ANM), através da Medida Provisória nº 791. A Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM) foi criada em 15/08/1969 através do Decreto-Lei nº 764, iniciando suas atividades em janeiro de 1970 e, como empresa pública a partir de 1994, passou a ter as funções de Serviço Geológico do Brasil. Os acervos do SGMB e do DNPM passaram a ser nomeados como Museu de Ciências da Terra (MCTer) através da Portaria 639 do MME de 24/11/1992. Em 2012, por meio de um acordo de Cooperação assinado com o DNPM, o Serviço Geológico do Brasil tornou-se responsável pela gestão administrativa e operacional do Museu de Ciências da Terra (CPRM, 2022), instituição que abriga um grande acervo de minerais, rochas e fósseis, incluindo o do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil de onde foram enviadas as amostras presentes no *Real Collegio di Moncalieri*.

Além de Derby, até 1915, o SGMB contou com a participação de inúmeros engenheiros de minas e geólogos durante a década de 1920, como Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Euzébio Paulo de Oliveira, Djalma Guimarães, Avelino Inácio de Oliveira, Odorico Rodrigues de Albuquerque, Moraes Rego e Alberto Ribeiro Lamego, entre outros. A partir de 1926 o SGMB também contou com participação do engenheiro de minas e geólogo Luciano Jacques de Moraes que, entre suas outras atividades, passou também a cuidar das coleções da instituição. Assim, com base na presença das amostras coletadas e que se encontravam duplicadas junto às suas coleções, o SGMB procedeu à doação e permuta de amostras a instituições, listadas nos relatórios anuais do diretor a partir de 1925, inclusive para a Itália.

Como abordado na introdução, o encaminhamento de material paleontológico ao exterior para estudo por profissionais era fato notório nas primeiras décadas de existência do SGMB. Derby enviou material fossilífero do Devoniano da Bacia do Paraná ao paleontólogo norte-americano John Mason Clarke, o qual o estudou e publicou suas descrições em monografia do SGMB (*vide* Clarke, 1913). Fósseis paleógenos e cretáceos também foram encaminhados por Luciano Jacques de Moraes para estudo à paleontóloga norte-americana Carlota Joaquina Maury que os descreveu e também publicou nas monografias do SGMB e outros periódicos (Maury, 1924, 1930 e 1934), inclusive homenageando-o com a designação de duas espécies de invertebrados do Cretáceo da Paraíba (Paiva, 1985). Ao contrário dos exemplos citados, a coleção



Figura 9. Detalhe de um dos armários da coleção paleontológica do *Real Collegio di Moncalieri* contendo amostras de peixes fósseis do Monte Bolca (Verona, Veneto) e paleoinvertebrados da região do Piemonte, na Itália. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 9. Close-up of a cabinet containing a segment of the paleontological collection at the *Real Collegio di Moncalieri*, featuring fossil fish samples from Monte Bolca (Verona, Veneto) and paleoinvertebrates from the Piemonte region, Italy. Source: Photograph by Domenico Rostagno.



Figura 10. Vittorio Pane trabalhando nos armários da coleção mineralógica do *Real Collegio di Moncalieri*. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figure 10. Vittorio pane engaged in curating the cabinets of the mineralogical collection at the *Real Collegio di Moncalieri*. Source: Photograph by Domenico Rostagno.



Figura 11. O antigo Palácio dos Estados na Exposição Nacional de 1908, ocupado a partir de 1909 pelo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil e que atualmente abriga o Serviço Geológico do Brasil/Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais, situado no bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro. Fonte: Museu de Ciências da Terra

Figure 11. The former Palace of States in the National Exposition of 1908, a building occupied by the Brazilian Geological and Mineralogical Survey since 1909 and currently housing the Geological Survey of Brazil/CPRM, located in the Urca neighborhood of Rio de Janeiro city. Source: Museu de Ciências da Terra.

encaminhada ao *Real Collegio di Moncalieri* era de cunho didático e composta somente por minerais e rochas, não havendo registro da presença de fósseis brasileiros. A partir de meados da década de 1920, conforme o registro de doações em 1925 (Oliveira, 1927, p. 78), foi comum o encaminhamento de duplicatas da coleção do SGMB a instituições de ensino, museus e consulados, e também a representações diplomáticas do Brasil no exterior. Porém, o único registro oficial no SGMB de remessa de uma coleção geológica à Itália encontra-se no Relatório Anual do Diretor de 1927 (Oliveira, 1929, p. 126; Figura 12). Segundo o relatório, o SGMB enviou à embaixada do Brasil em Roma uma coleção de minerais e rochas com 140 amostras. Embora não se tenha um documento indicando o destino dado à coleção pela embaixada, é muito provável que se trate das amostras encontradas na coleção do *Real Collegio di Moncalieri*. Porém, cabe ressaltar que nos armários do *Real Collegio* somente foram encontradas 24 etiquetas com o nome do SGMB sendo que a de numeração mais alta indicada como número 82 (*vide* Tabela 2). Desconhece-se o destino das demais amostras, as quais eventualmente foram extraviadas ou perdidas ao longo dos anos durante as atividades didáticas do *Real Collegio*. Mas, uma outra possibilidade seria a de que estariam fazendo parte da coleção geológica na *Sezione mineralogica e petrografica* do *Museo di Scienze Naturali* do *Collegio San Francesco*, também administrado pelos padres barnabitas em Lodi, na região da Lombardia, a qual contém cerca de 2.000 minerais no seu acervo (Wikipédia, 2020). Consulta feita por Vittorio Pane à referida instituição mostrou-se, entretanto, infrutífera, não se obtendo resposta, o que impossibilitou a confirmação dessa última consideração.

A ORIGEM DAS ETIQUETAS E A DOAÇÃO DA COLEÇÃO

Como foi assinalado anteriormente, as etiquetas encontradas pertencem ao Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, onde foram elaboradas, e contêm informações como o número de coleção, nome da amostra ou mineral e da localidade de coleta; o espaço para indicação do coletor, entretanto, está em branco e na tabela abaixo encontram-se

— 126 —

Estado do Amazonas	1
Estado do Ceará	2
Estado do Rio Grande do Norte	1
Estado da Parahyba	1
Estado de Pernambuco	56
Estado de Alagoás	7
Estado de Sergipe	8
Estado da Bahia	19
Estado do Rio de Janeiro	14
Districto Federal	16
Estado de São Paulo	11
Estado do Paraná	55
Estado de Santa Catharina	43
Estado do Rio Grande do Sul	22
Estado de Minas Geraes	94
Estado de Goyaz	10
Estado de Matto Grosso	1
Ilha da Trindade	4
Japão	1
República Argentina	2
Paraguay	1
Total	369
Fosseis de diversos estados	18
Pedras polidas	3

O museu compõe-se de 3.563 mineraes, 5.369 rochas, 3.628 fosseis e 3.956 laminas, além de grande numero de duplicatas para organização de collecções destinadas a permuta, a institutos de ensino secundario e superior, museus commerciaes e consulados.

Pelo auxiliar diarista João Lopes Leal foram organizadas as seguintes collecções de mineraes destinadas a institutos de ensino e de propaganda:

Para a Embaixada Brasileira em Roma	140 amostras.
Para o Consulado Brasileiro em Hamburgo	82 »
Para o Gymnasio de S. Bento do Rio de Janeiro	82 »
Para o Instituto Technico Agronomo de Passa Quatro	82 »
Para a Escola Agronomica de Manáos	82 »
Para o Collegio Pedra II	115 »
Para o Instituto Lafayette	119 »
Uma collecção de minerios de manganez para o Consul do Brasil em Bonn	39 »
Total	799 »

Figura 12. Página 126 do Relatório Anual do Diretor de 1927 (Oliveira, 1929) onde se encontra o registro de envio de uma coleção de 140 minerais à embaixada do Brasil em Roma, Itália, a qual pode ter sido encaminhada ao *Real Collegio di Moncalieri* em Turim, e anexada à sua coleção geológica.

Figure 12. Page 126 of the Director's Annual Report of 1927 (Oliveira, 1929) containing information about the dispatch of a collection of 140 minerals to the Brazilian embassy in Rome, Italy. This collection may have been subsequently sent to the *Real Collegio di Moncalieri* in Turin and integrated into its geological collection.

também as dimensões das amostras medidas por Vittorio Pane (Tabela 2). As etiquetas são originais e as informações relativas a cada amostra encontram-se datilografadas em português com a grafia da época em que foram elaboradas antes de sua remessa à Itália, revelando assim a sua antiguidade, provavelmente da primeira metade do século XX (Figura 13), e as amostras acomodadas em caixinhas de papelão com sua identificação presas a elas e datilografadas em italiano (Figuras 14). Além dessas, na coleção encontram-se caixinhas sem a amostra, que se encontram perdidas, com anotações datilografadas e manuscritas com a indicação do mineral que a ocupava e a procedência do Brasil e que originalmente deveriam pertencer à coleção enviada pelo SGMB (Figura 15). Basicamente, a coleção é composta por amostras minerais, mas a descoberta das etiquetas de números 25 e 81, esta última referente a uma amostra de diabásio, revelou que a coleção também continha amostras petrográficas. Essa descoberta da etiqueta de número 81 revelou o grande número de amostras da coleção do SGMB no *Real Collegio di Moncalieri*, podendo, talvez, ter alcançado o número de 140 amostras entre minerais e rochas, correspondente à coleção enviada pelo SGMB à embaixada brasileira em 1927

Tabela 2. Relação das etiquetas e amostras encontradas na coleção geológica do *Real Collegio di Moncalieri* correspondendo às amostras enviadas pelo antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB): (1) número na etiqueta da coleção do SGMB; (2) nome da amostra constante na etiqueta; (3) localidade de procedência da amostra; (4) presença ou ausência da amostra referida na etiqueta; (5) medidas da amostra.

Table 2. Compilation of labels and samples discovered in the geological collection of the *Real Collegio di Moncalieri*, matching those sent by the former Brazilian Geological and Mineralogical Survey. The table includes: (1) label number of the Brazilian geological collection; (2) sample name as indicated on the label; (3) locality of the sample origin; (4) confirmation of the presence or absence of the sample mentioned on the label; (5) measurements of the sample.

Nº ⁽¹⁾	Nome da amostra ⁽²⁾	Localidade ⁽³⁾	Amostra ⁽⁴⁾	Dimensões (mm) ⁽⁵⁾
1	Quartzo com agulhas de rutilo	Serra dos Cristais, município de Santa Luzia (provavelmente Cristalina), Goiás	Sim	72 × 65 × 60
10	Sílex (“ágata”)	Município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul	Sim	70 × 50 × 40
13	Amazonita	Boa Esperança, município de Itabira, Minas Gerais	Sim	45 × 45 × 20
19	Corindon	Rio Paraguassú, Bahia	Sim	15 × 14 × 08
23	Aragonita	Morro do Bule, município de Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	75 × 45 × 40
25	Dolomita	Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	65 × 45 × 30
28	Apatita	“Camisão”, Bahia	Sim	60 × 50 × 35
29	Monazita	Divino, município de Ubá, Minas Gerais	Sim	Tubo de ensaio com quatro fragmentos mineralizados
31	Areia Monazítica Beneficiada	Prado, Bahia	Sim	Tubo de ensaio com vários fragmentos mineralizados
32	Columbita	Ribeirão do Ferreira, município de Peçanha, Minas Gerais	Sim	55 × 50 × 50
34	Cromita	Pedras Pretas, município de Queimadas, Bahia	Sim	70 × 68 × 35
38	Psilomelanita	Mocó, município de Bonfim, Bahia	Sim	70 × 65 × 30
39	Wadita	Capão Comprido, município de Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	Pequeno frasco de vidro com “poeira mineral”
40	Braunita	Capão Comprido, município de Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	60 × 60 × 53
41	Rodonita	“Piquiry”, município de Queluz, Minas Gerais	Sim	80 × 50 × 30
42	Pirrotita no quartzo	Mina de ouro de Passagem, município de Mariana, Minas Gerais	Sim	55 × 50 × 33
46	Marcassita	Água Santa, município de Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	85 × 50 × 45
47	“Mispickel” na “turmalinita”	Mina de ouro de Passagem, município de Mariana, Minas Gerais	Sim	60 × 55 × 30
49	Martita	Antonio Pereira, município de Ouro Preto, Minas Gerais	Sim	Vários pequenos cristais soltos
54	Jacutinga	Conceição do Serro, Minas Gerais	Não	
55	Ilmenita	Prado, Bahia	Sim	Pequeno frasco de vidro com “poeira mineral”
58	Garnierita	Morro do Ferro, município de “Jacuhy”, Minas Gerais	Sim	60 × 55 × 40
62(?)	Calcosita	Pedra Branca, município de “Picuhy”, Paraíba	Sim	65 × 35 × 30
81	Diabásio	Rio Calçoene, Pará	Sim	75 × 65 × 25
s/n	Quartzo, calcedônia, ágata	Município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul	Sim	60 × 55 × 35 Obs.: sem etiqueta original
s/n	Canga	Serra do Curral, Belo Horizonte, Minas Gerais	Sim	65 × 60 × 50 Obs.: sem etiqueta original
s/n	Itabirito ou “siderocriste”	Serra do Curral, Belo Horizonte, Minas Gerais	Sim	Obs.: sem etiqueta original
s/n	“Wad” ou “Wadita” ou Psilomelano (“óxidos mistos de manganês”)	Brasil	Não	Obs.: sem etiqueta original

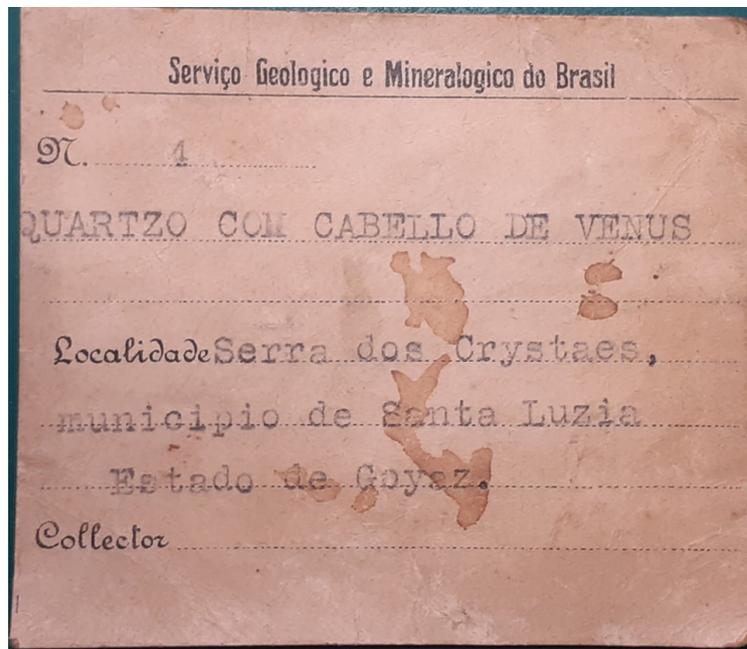


Figura 13. Etiqueta de número 1 que se encontra junto à amostra de quartzo com agulhas de rutilo e procedente do estado de Goiás. Em todas as etiquetas encontra-se nome do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB), a numeração na etiqueta e a grafia das informações em português arcaico da primeira metade do século XX. Fotografia de Vittorio Pane.

Figure 13. Label number 1 featuring a quartz sample with hair-like inclusions of rutile from the state of Goiás. All labels bear the name of the Brazilian Geological and Mineralogical Survey, the respective label number, and information in old Portuguese from the first half of the 20th century. Source: Photograph by Vittorio Pane.

(*vide* Oliveira, 1929). A falta do documento de encaminhamento pela embaixada e uma relação completa do material enviado dificulta a confirmação dessa afirmação, apesar de sua grande probabilidade.

Três hipóteses foram levantadas sobre a numeração presente nas etiquetas: na primeira, a numeração corresponderia à numeração da coleção original de minerais e/ou rochas do SGMB de onde teriam sido retiradas as duplicatas para doação ou permuta, sendo descartada tendo em vista a análise e comparação dos dados com os da referida coleção; na segunda, que a numeração corresponderia à elaborada para a coleção do *Real Collegio di Moncalieri*, o que não é confirmada pela análise do conteúdo da coleção e da numeração de seu catálogo (*vide* Figura 6), como também pelo fato da numeração das etiquetas originais terem sido datilografadas com os demais dados em português (*vide* Figura 11); na terceira, e certamente a mais provável, é que se trata de uma numeração elaborada especificamente para a coleção do SGMB encaminhada à embaixada brasileira na Itália e posteriormente ao *Real Collegio di Moncalieri*.

Uma outra consideração se faz interessante no que diz respeito ao texto em italiano em algumas etiquetas não originais. É o caso observado em uma das etiquetas em que ocorreu a tradução do nome da localidade de procedência da amostra; em vez de manter a designação “Estado do Rio Grande do Sul”, originalmente em português, na etiqueta estava escrito “*Rio Grande del Sud (Brasile)*”. No período fascista na Itália nos anos 1920 e 1930 era proibido a utilização de nomes estrangeiros, os quais deveriam ser traduzidos para o italiano, como por exemplo a pequena comuna de Salbertrand no Vale de Susa, na parte ocidental do Piemonte a oeste de Turim, que passou a ser Salabertrano. Não se pode afirmar que a referida tradução do nome do estado brasileiro na etiqueta se deva à mesma obrigação política e ideológica do período em que a coleção chegou à Itália e foi incorporada ao acervo do *Real Collegio di Moncalieri*, mas se trata de uma hipótese que não deveria ser descartada.

CONCLUSÃO

Sem dúvida a remessa das amostras de minerais e rochas pelo SGMB à Itália e sua incorporação ao acervo do *Real Collegio di Moncalieri* cumpriu seu importante papel de divulgação de parte das riquezas minerais brasileiras, quando da utilização do acervo, principalmente nas atividades didáticas da instituição. Entretanto, a presença das amostras brasileiras



Figura 14. Tipo de caixinha de papelão onde as amostras foram acomodadas. Nota-se a identificação do nome do mineral datilografado em italiano enquanto que as informações de procedência da amostra encontram-se em português, copiadas certamente da etiqueta original. Fotografia de Vittorio Pane.

Figura 14. Cardboard box type used for storing the samples. Take note of the Italian-typed mineral identification names, while the locality information was typed in Portuguese, likely copied from the original label. Source: Photograph by Vittorio Pane.

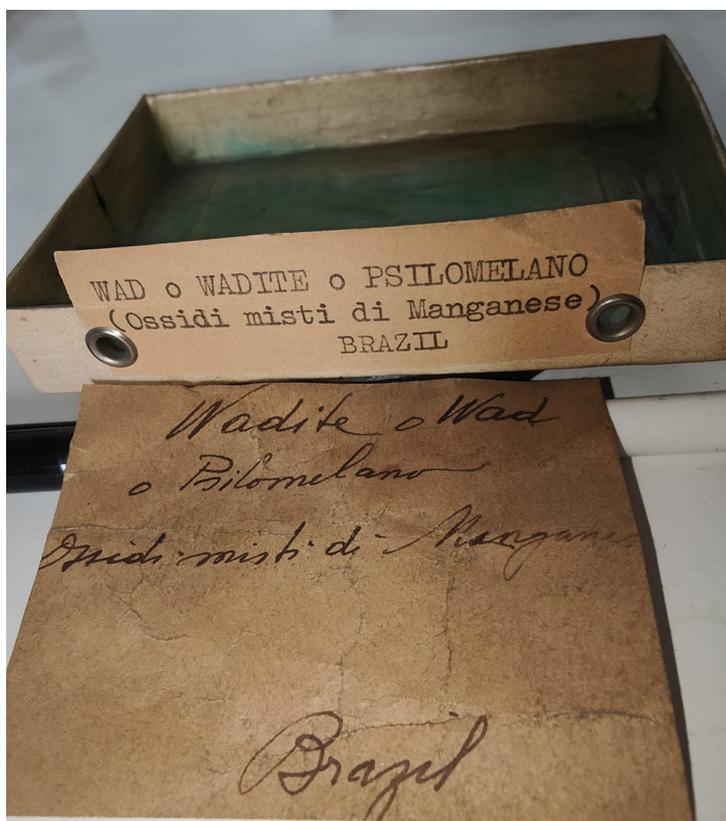


Figura 15. Caixinha sem a amostra de Wadita ou Psilomelano procedente do Brasil com anotações datilografadas e manuscritas, em que a etiqueta original encontra-se perdida. Ao contrário das anotações nas etiquetas originais que se encontram em português, neste caso as anotações encontram-se em italiano e devem ter sido redigidas após a chegada da amostra ao *Real Collegio di Moncalieri*. Fotografia de Domenico Rostagno.

Figura 15. Small box without the sample of Wadite or Psilomelane from Brazil, accompanied by typed and handwritten notes, as the original label was lost. In contrast to the original notes in Portuguese on the labels, the information on this box is written in Italian, likely added after the sample arrived at the *Real Collegio di Moncalieri*. Source: Photograph by Domenico Rostagno.

na coleção teria permanecido desconhecida da história das duas instituições se não fosse a atuação do geólogo Vittorio Pane ao ser chamado para fazer o levantamento ou inventário das coleções geológicas do *Real Collegio di Moncalieri*. Com o fim das atividades da instituição, o referido levantamento trouxe à luz o conhecimento da certamente única remessa de uma coleção mineralógica do SGMB à Itália ocorrida em 1927, segundo informação contida no Relatório Anual do Diretor no ano citado. Cerca de 140 amostras foram remetidas à Itália e grande parte delas, senão todas, seguiram da embaixada brasileira em Roma para o *Real Collegio di Moncalieri*. As etiquetas originais do SGMB encontradas no acervo italiano permitiram traçar a procedência das amostras brasileiras e o período de remessa da coleção.

Em 21 de outubro de 2022, deu-se o fechamento definitivo do *Real Collegio di Moncalieri* pelos padres barnabitas para uma possível venda do prédio que, por quase dois séculos, abrigou um importante acervo didático e científico e cujo destino futuro ainda é totalmente incerto.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Marco Galloni, ex-diretor do *Archivio Scientifico e Tecnologico dell'Università di Torino* e ex-responsável pelo *Museo di Scienze Veterinarie dell'Università di Torino*, pelo convite a Vittorio Pane para proceder ao levantamento da coleção geológica do *Real Collegio Carlo Alberto di Moncalieri*. Ao Padre barnabita Angelo Zombon pela autorização ao acesso à coleção geológica e aos arquivos históricos do *Real Collegio Carlo Alberto di Moncalieri*. Ao Doutor Mario Coccia, do *Consiglio Nazionale delle Ricerche* (Itália), pela sua extraordinária gentileza e auxílio na pesquisa da documentação histórica do arquivo relativa à coleção mineralógica do *Real Collegio Carlo Alberto di Moncalieri*. Ao senhor Domenico Rostagno pela competente ajuda durante as várias fases do levantamento dos exemplares geológicos e por ter fornecido muitas das imagens presentes neste artigo. À FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Proc. E-26/210.294/2021) pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

- Bertolotto, C. 1997. *Il Real Collegio e i Barnabiti a Moncalieri. Educazione e custodia dele memorie*. Torino, Celid, 248 p.
- Camargo, A.R. 2019. Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. Disponível em: Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (an.gov.br). Consultado em 11/10/2022.
- Clarke, J.M. 1896. As trilobitas de grez de Ereré e Maecurú, Estado do Pará, Brasil. *Archivos do Museu Nacional*, 9: 1-58.
- Clarke, J.M. 1899a. A fauna siluriana superior do rio Trombetas, Estado do Pará, Brasil. *Archivos do Museu Nacional*, 10: 1-48.
- Clarke, J.M. 1899b. Moluscos devonianos do Estado do Pará, Brasil. *Archivos do Museu Nacional*, 10: 49-174.
- Clarke, J.M. 1913. Fósseis Devonianos do Paraná. *Monographias do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil*, 1, 353 p.
- Collegio Carlo Alberto, 2022. Collegio Carlo Alberto. Disponível em: www.carloalberto.org/about/building/. Consultado em 30/09/2022.
- Departamento Nacional da Produção Mineral. 2022. Departamento Nacional da Produção Mineral. Disponível em: Departamento Nacional de Produção Mineral – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Consultado em 11/10/2022.
- Maury, C.J. 1924. Fósseis Terciários do Brasil com Descrição de Novas Formas Cretáceas. *Monographias do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil*, 4, 665 p.
- Maury, C.J. 1930. O Cretaceo da Parahyba do Norte. *Monographias do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil*, 8, 305 p.
- Maury, C.J. 1934. Fossil Invertebrata from Northeastern Brazil. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 67(4): 123-179.
- Oliveira, E.P. 1927. *Relatório Anual do Director. Ano 1925*. Ministério da Agricultura, Industria e Commercio, Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, 88 p.
- Oliveira, E.P. 1929. *Relatório Anual do Director. Ano 1927*. Ministério da Agricultura, Industria e Commercio, Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, 172 p.
- Paiva, G. 1985. Memorial de Luciano Jacques de Moraes. In: Simpósio de Geologia de Minas Gerais, 3, 1985. *Anais...* Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo Minas Gerais, Boletim nº 5: xi-xxiv.
- Patrino, P. 2020. Harry Potter e il Collegio Carlo Alberto. *Torino Storia*, Ano 9, nº 50. Disponível em: torinostoria.com/harry-potter-e-il-collegio-carlo-alberto/. Consultado em 30/09/2022.
- Real Collegio Carlo Alberto, 2022. Real Collegio Carlo Alberto. (Disponível em: www.comune.moncalieri.to.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/134). Consultado em 30/09/2022.
- White, C.A. 1887. Contribuições à Paleontologia do Brasil. *Archivos do Museu Nacional*, 7: 1-273.
- Wikipédia. 2020. Museo di Scienze Naturali (Lodi). Disponível em: Museo di scienze naturali (Lodi) - Wikipedia. Consultado em 27/10/2022.